

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



A DITADURA CIVIL-MILITAR NO CARIRI CEARENSE (1964-1985) Déborah Marítzza Arruda de Lima¹

Resumo: Quando se estuda o golpe de 1964, voltamos os nossos olhares para as metrópoles do país, esquecemos de analisar as suas manifestações nas áreas mais interioranas. Pois são eles lugares, que historicamente são mais esquecidos, entretanto nos “anos de chumbo”, a violência militar também foi instaurada, esse é o caso do Cariri cearense, em que durante esse período serviu de rota de fuga, refúgio e viu seus moradores indo para as prisões serem torturados. Através dessa pesquisa pretendo deixar entendido que no Cariri cearense, ocorreram torturas, sendo ela atuadas em filhos dessa terra, ou de pessoas que foram trazidas para essa região justamente para se distanciar dos maiores focos do regime militar. Intento através dessa pesquisa mapear os torturados da Ditadura Militar no e do Cariri cearense. Com o objetivo de entender como essas torturas aconteceram, quem eram os torturados e seus torturadores e principalmente contribuir para a futuras pesquisas em História. É a partir de pesquisadores como Queiroz, (2010), (2018), Temóteo (2013) e Simião (2018), que é construído o debate e trazem luz para essa discussão, fazendo uso deles essa pesquisa se constrói. Assim se dá a pesquisa.

Palavras-chave: Ditadura militar. Cariri cearense. Tortura. Torturados.

1. Introdução

O golpe Civil-Militar no Brasil (1964-1985) é por muitos enxergado como um momento da história brasileira que ficou restrito aos grandes centros urbanos da época, sendo eles o eixo Rio-São Paulo. Mas a realidade é que o regime militar foi espalhado pelo país como um todo, e assim adentrou nos lugares mais remotos do Brasil. É partindo dessa premissa, que essa pesquisa se dá. Pois no Cariri cearense, foi e é construída uma memória de que a usurpação militarista fincou os seus pés aqui, dessa forma há indícios e depoimentos que indicam que houve tortura com os presos políticos dessa região (QUEIROZ, 2010). Assim sendo, se debruçar na tese de Queiroz (2010), é inevitável, com ela passamos

1 Universidade Regional do Cariri, email: deborah.lima@urca.br

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



a ter acesso ao nome desses torturados, e é uma prova concreta de que eles existiram.

Abordar a tortura em uma região como o Cariri tem seus percalços, pouco se fala sobre os efeitos da Ditadura aqui, mas também pouco se estuda sobre. É partindo disso que essa pesquisa se faz, é importante para a sociedade que se tenha noção dos horrores sofridos por filhos dessa terra.

2. Objetivo

A presente pesquisa é voltada para a investigação que se divide em duas partes, a primeira se dá por meio das bibliografias já existentes sobre o assunto e a segunda, é realizada por meio das entrevistas com os torturados caririense.

E para essa investigação foi estabelecido objetivos, que consiste em trazer a luz o passado tempestuoso do Cariri. E em principal destacamos que em primeiro lugar deve ser feito um mapeamento dos torturados, para que aí passamos para entender como elas aconteciam e em que lugar elas se davam. Nesse ponto é necessário que levemos em consideração que as torturas ocorridas no Brasil, fazem parte do aparato armamentista brasileiro, primeiramente desenvolvido pelos franceses (DUARTE-PLON, 2016).

3. Metodologia

O primeiro passo dado na pesquisa foi a leitura da biografia a respeito do tema, assim os textos de Queiroz (2010) e (2018), me amparam no entendimento da situação econômica, cultural, das lutas populares, e em principal ele traz a luz alguns dos presos políticos da região. O texto de Temóteo (2013), traz à tona os movimentos estudantis da cidade do Crato. ainda nesse contexto da ditadura na região do Cariri, faço o uso do texto de Simião (2018),

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



que aborda a região como uma das rotas de fuga e refúgio dos grupos opositores do regime, principalmente dos grupos da esquerda brasileira. E estabelecido diálogos com autores que trabalham com a tortura como seu objeto de estudo, e são eles a Duarte-Plon (2016) e Fon (1979). E por fim iniciamos uma leitura sobre a História Oral, como uma possibilidade para a pesquisa histórica em que os sujeitos ainda estão vivos, com isso conto com as reflexões de Verena Alberti (2013).

Em suma a pesquisa é construída através das entrevistas com os torturados, para que assim cumpramos com os objetivos já estabelecidos. A partir delas podemos montar um material para futuras pesquisas, a fim de que se preencha a lacuna nas pesquisas sobre a ditadura no Cariri. Com isso contribuímos para a pesquisa científica no geral.

4. Resultados

É um trabalho que faz uso da História oral, ou seja, para que ele aconteça em sua forma plena, são feitas entrevistas, levando sempre em consideração as ponderações de Alberti (2013), que indica os melhores passos para se conduzir uma entrevista, a fim que os resultados obtidos por meio delas, sejam de grande ajuda para a pesquisa.

No mais as entrevistas ainda estão acontecendo, entretanto elas ficam restritas ao âmbito online, uma vez que, essas pessoas não moram mais na região.

5. Conclusão

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Pesquisar sobre o efeito Ditadura Militar em um lugar que aparentemente não se fala sobre o que aconteceu, é desbravar um mundo todo desconhecido, e se deparar que por muito tempo esteve trancafiado na memória do povo.

Assim essa pesquisa tem um papel fundamental para a sociedade, que é rememorar o passado de luta de alguns jovens da região. A fim de que o povo, o principal beneficiado tenha conhecimento do seu próprio passado.

6. Agradecimentos

Agradeço imensamente a FUCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pela oportunidade concedida de fazer a pesquisa, pois através dela tenho entrado em contato com o passado que ficou por muito tempo escondido, e sempre me pareceu não existente.

Quero deixar aqui também o meu imenso agradecimento aos entrevistados, sem eles essa pesquisa não seria possível.

7. Referências

ALBERTI, Verena. **Manual da História Oral**, 3 ed. ver. Atual. – Rio de Janeiro: editora FGV, 2013.

DUARTE-PLON, Leneide. **A tortura como arte da guerra** – da Argélia ao Brasil – como os militares franceses exportaram os esquadrões da morte e o terrorismo de Estado, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FON, Antônio Carlos. **Tortura** – a história da repressão política no Brasil, São Paulo: Global, 1979.

QUEIROZ, Fábio José Cavalcanti de. **O Cariri sob o signo do militarismo** – ventos da resistência, Crato, CE: URCA, 2018.

QUEIROZ, Fábio José Cavalcanti de. **Padres, coronéis e ativistas sociais: o Cariri à época da usurpação militarista (1964-1985)**, Tese de Doutorado: UFC, 2010.

SIMIÃO, Cícero Aurelisnor Matias. **Resistência, rota de fuga e refúgio** – o cariri cearense na ditadura militar/ 2018. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TEMÓTEO, Jurandy. **Anos de Chumbo** – O movimento político estudantil e a ditadura militar no Crato: Província Editora, 2013.